

A DIMENSÃO ESTÉTICA E O GOSTO: REFLEXÕES ACERCA DE UMA RESIDÊNCIA

Lilian de Lima Rauzer¹
Maria Regina Johann²

O trabalho apresenta o tema de estética em uma residência familiar, na qual tentou-se identificar o padrão estético e o gosto dos moradores e, ainda, compreender as razões ou motivações que os levaram a escolher os itens que compõem os espaços da casa. O estudo foi realizado com base em revisão de literatura, um questionário semiestruturado e a visita in loco na residência. A partir disso, estabeleceu-se um diálogo buscando entender os critérios usados para organizar e decorar a casa, objetivando a compreensão de como as escolhas deles afeta a estética da residência de forma satisfatória ou não. A família é composta de um casal e um filho, sendo que o rapaz trabalha em uma empresa de móveis sob medida e a mulher é contadora. Sobre os critérios ou orientação para a organização e decoração da moradia é levado em conta o trabalho do rapaz, que por já vivenciar no seu dia a dia a questão de ambientes planejados, já tem ideias mais ousadas na decoração, mais que a moça, que cita normalmente preferir algo mais tradicional e seu esposo ser mais ousado na decoração, mesmo assim, ambos se envolvem na decoração da casa. Os objetos não são escolhidos, exclusivamente, por valores afetivos, ou tendências, mas, sim, mobilizando o gosto pessoal e que esteja de acordo com as possibilidades financeiras. Relacionando tais aspectos às ideias de Kant (1970), podemos inferir que a estética é uma dimensão constitutiva dos humanos, que ao longo de sua existência foi desenvolvendo padrões de beleza e de feiura, mas que não são científicos, pois o gosto das pessoas também depende do meio cultural e do tempo histórico, sendo assim, nele há também aspectos de ordem subjetiva. Já no que diz respeito ao prazer estético, mobilizamos o conceito grego de *aisthesis*, explicado por Medeiros (2005), como sendo as emoções que sentimos na experiência, pois ao estarmos diante de algo que nos proporciona um prazer estético mobilizamos, além do nosso repertório artístico e cultural, também, os nossos sentidos. Conclui-se que a estética é levada em conta em alguns aspectos na residência, até pelo fato de um dos proprietários trabalhar na área moveleira e já estar situado no tema através dos vários projetos que desenvolvem. Neste caso, o repertório cultural e o conhecimento específico são mobilizados quando pensam em decorar e organizar a sua casa. Este estudo traz a importância de observar e entender os gostos pessoais dos indivíduos ao nosso redor, para que com isso possamos, na carreira futura de arquitetos, conseguir projetar os gostos e desejos dos clientes de forma mais assertiva, noz faz entender melhor como as pessoas pensam e se sentem em relação ao lar onde vivem.

Palavras-chave: Residência; Estética; Compreender; Ambientes; Moradia.

¹ Lilian de Lima Rauzer. Discente de Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: lilian.rauzer@unijui.edu.br.

² Maria Regina Johann. Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Agência financiadora da pesquisa e Grupo de Pesquisa (quando houver). E-mail: maria.johann@unijui.edu.br